

Fátima e os Religiosos Contemplativos

Os Religiosos, que foram escolhidos especialmente por Deus, levam uma vida tão organizada nas suas circunstâncias externas que desse modo podem rezar melhor, meditar melhor e contemplar melhor. Do mesmo modo, precisam de tomar os melhores meios possíveis para aproximar mais a Deus. É essa a celeste mensagem do nosso tempo: a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima.

Na sua palestra, proferida na Conferência *Fátima: A Nossa Última Oportunidade*, o Padre Cyprian, Abade de um mosteiro em Silver City, Novo México, explica como a vida religiosa se situa no coração mesmo da Igreja, e como resulta claro que a condição da Igreja se reflecte na condição das suas Ordens Religiosas.

pelo Padre Cyprian, O.S.B.

Excelências Reverendíssimas, Reverendos Padres e Religiosos, Caros Amigos:

Foi-me pedido que viesse hoje perante vós, saindo da solidão do claustro monástico.

Agradeço ao Senhor Padre Gruner e ao Centro de Fátima pela grande honra de estar aqui convosco.

Em nome de todos os Religiosos da nossa Santa Igreja, e em nome de todos aqueles que vivem atrás dos muros da clausura, eu venho falar-vos como uma testemunha que dá o seu testemunho a partir do interior, como uma testemunha viva não só da crise que tem existido e que continua a devastar a nossa Santa Igreja, não apenas desde o Concílio Vaticano II, que tem vindo a ser assunto da mais acalorada controvérsia durante os últimos 50 anos, mas daquela crise que tem consistido no cumprimento consistente das profecias que nos foram transmitidas em Fátima e noutros lugares, como em La Salette e Lourdes, e noutras Aparições Marianas aprovadas pela Santa Sé.

Como religioso contemplativo que sou, devo dizer que nós professamos um modo de vida que encapsula toda a vida da Igreja dentro dos muros de um Mosteiro Beneditino.

Todos os Religiosos contemplativos vivem o espírito da Fé através da vida ascética e mística da Sagrada Liturgia, que é o Santo Sacrifício da Missa e o Ofício Divino. Foi o próprio Deus Quem nos deu este duplo meio para O adorarmos.

Foi Ele, igualmente, Quem ditou a nossa Regra Religiosa, e foi Ele Quem estabeleceu as Tradições das Ordens Religiosas, que contêm os mais puros princípios da ordem social Católica e as próprias fundações da Cristandade.

É por isso que dizemos que os Religiosos vivem no coração mesmo da vida da Igreja, e é por isso que é evidente que a condição actual da Igreja se reflecte nas suas Ordens Religiosas.



O discurso inspirado do Padre Cyprian sobre “Fátima e a Vida Contemplativa” foi das participações mais apreciadas de todos os discursos proferidos na nossa Conferência *Fátima: A Nossa Última Oportunidade*

A importante Mensagem de Fátima está sobre nós.

É uma profecia de crise.

E todos nós somos testemunhas da “desorientação diabólica” – segundo as palavras da Irmã Lúcia.

Os inimigos de Nossa Senhora atacaram a partir do interior. A crise começou com um ataque à própria essência da vida da Igreja, que é, precisamente, a vida religiosa que nós professamos.

E a crise há-de acabar com uma restauração da vida religiosa, que se tornará de novo o modelo de toda a vida Católica.

Tradições monásticas num estado de crise

As ordens monásticas da Igreja foram, com efeito, abaladas ao nível das suas próprias fundações.

Ou seja, as tradições monásticas que datam da era apostólica, as nossas regras antigas, o ideal religioso vivido e ensinado por Nosso Senhor Jesus Cristo que nos inspira a perseverar, que nos inspira a praticar as exigentes virtudes religiosas, que nos inspira a abraçar o espírito dos nossos fundadores: esses sinais vitais estão, presentemente, em estado de crise.

A infraestrutura sobrenatural do monasticismo, a nossa razão de existir, foi sacudida ao nível das fundações, por ter sido posta em questão; e, em resultado disso, os religiosos têm vindo a sofrer uma crise, tanto de consciência como de identidade, que não tem precedentes.

O abandono generalizado do hábito religioso tradicional é uma grande imagem visível da dessacralização das nossas Ordens Religiosas, muito ao modo de terem também despojado os sacrários dos seus véus.

E sentimos que não é muito diferente de quando despojaram Nosso Senhor das suas vestes antes da Sua Crucifixão.

As outras práticas religiosas tem-se chamado antiquadas e não pertinentes para a renovação.

Se hoje há uma crise no casamento, se há infidelidade aos votos do matrimónio, é porque há uma quebra do modelo de vida católica, que é a Vida Religiosa.

Quebra dos votos religiosos

Há uma quebra dos votos religiosos, uma infidelidade daqueles religiosos que já não vêm na sua vida o caminho que deveriam ver. Os três votos religiosos são os três cravos da Cruz que nos prendem a Cristo, nosso Salvador. Quando eles falham, não é surpresa nenhuma que todos os outros falhem também.

Fátima não é o primeiro lugar onde Nossa Senhora deu avisos solenes.

Em La Salette, a 19 de Setembro de 1846, a Senhora disse: “Ai dos sacerdotes e de *todos aqueles que estão consagrados a Deus* que, pela sua infidelidade e pelas suas vidas pecadoras estão a crucificar o Meu Filho outra vez!

“No ano de 1864, Lúcifer juntamente com um grande número de demónios será solto do inferno; eles virão pôr um fim à Fé, pouco a pouco, *mesmo em relação àqueles que estão consagrados a Deus*.

“Várias instituições religiosas perderão toda a Fé e perder-se-ão muitas almas.”

Crise na família

Se há hoje uma crise na família Católica, é porque as famílias religiosas desapareceram. Assim como há a doutrina da Presença Real, hoje vemos uma “ausência real”.

Tradicionalmente falando, uma em cada três crianças tem vocação. Por vezes, mais.

Onde estão hoje estas vocações? Onde está esta bênção de Deus?

A bênção de Deus expressa-se por aumento e abundância.

A boa árvore não dá só bons frutos, mas dá frutos inumeráveis.

O número de vocações duplicou e triplicou sob o pontificado do Papa Pio XII.

Agora, há três monges que andam pelas ruas de Roma – e até pára o trânsito, os flashes das máquinas fotográficas disparam em nossa direcção, voltam-se as cabeças para verem o espectáculo!

Deve ser coisa rara de se ver.

Há gente que pergunta ‘de onde é que nós viemos?’

E a nossa resposta é uma surpresa: ‘Viemos de Roma!’

Não é por coincidência que este Congresso calha na semana da Ascensão de Nosso Senhor.

Os três dias anteriores são dias de Rogação, em que havia, antigamente, uma procissão pelas ruas de Roma, com o Santo Padre.

Tais orações penitenciais fizeram acabar a peste negra, dizendo-se até que S. Miguel Arcanjo, do cimo do castelo que fica em frente da Basílica do Vaticano, pusera de novo a espada na bainha.

A crise acabara.

Mas agora a espada do Arcanjo voltou a estar desembainhada, levantada ao alto sobre Roma e sobre o mundo; e já não há Rogações, já não há orações de súplica a Deus para que esta crise chegue ao fim.

A importante Mensagem de Fátima está sobre nós

É uma profecia de crise. Todos nós somos testemunhas da “desorientação diabólica” – segundo as palavras da Irmã Lúcia.

Nossa Senhora lembra-nos de que a crise é algo essencialmente espiritual.

Mas, uma vez que a alma governa o corpo e a Igreja governa o mundo, os efeitos da crise espiritual afectam cada um dos aspectos da vida.

Nem uma só pedra ficou por revirar.

Se a verdadeira natureza da presente crise é espiritual, o remédio deve-o ser também.

Esta é a semana da Ascensão de Nosso Senhor.

Quando os Apóstolos perguntaram ao Nosso Salvador quando seria a grande restauração, a Sua resposta foi que não nos é dado conhecer o tempo nem o momento.

E nós somos os filhos espirituais dos Apóstolos. Os dois Anjos vestidos de branco fazem-nos a mesma pergunta:

“Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu?”

A Galileia significa revelação, visão, um sonho. Nós somos os filhos desta grande visão do Céu, quando os nossos olhos se erguem da terra para acompanhar a Ascensão de Nosso Senhor ao Céu, não considerando já a Sua humanidade mas sim a Sua divindade, afastando-Se da ordem do mundo temporal para a divina ordem do Céu.

A Mensagem espiritual de Fátima é uma chamada a viver de acordo com esta ordem divina.

O grande tríptico

As Aparições de Fátima parecem seguir claramente o plano divino para a grande restauração.

É como um grande tríptico, com três quadros, três cenas, três realidades que estão articuladas umas às outras. Segue isso a estrutura divina de toda a vida religiosa e consagrada.

O princípio da oração

O primeiro quadro é o princípio da oração, mais precisamente da oração de adoração e de reparação. Nós repetimos as orações misticamente compostas e ensinadas aos três Pastorinhos, e o modo como eles se curvavam até ao chão imitando o grande Anjo que lhes trouxera a Sagrada Comunhão. É que a adoração é o primeiro efeito da graça sacramental. Nós temos confiança absoluta nas Memórias destas crianças que nos deram a conhecer as palavras divinas destas orações. São orações de adoração, que se dirigem à verdadeira natureza de Deus na Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo. Elas são também a nossa preparação, a nossa purificação, o afastamento da nossa indignidade, a nossa penitência. São a nossa disposição para receber a Sagrada Comunhão, mas também a nossa preparação para contemplar a nossa fonte celeste de Graça.

Eu estava em Fátima pelo 80.º aniversário das Aparições. Fui lá em busca de Nossa Senhora.

O Santuário de Fátima está cheio de corrupção mas Nossa Senhora está lá à espera de quem A procura

Não é fácil. Outrora, Fátima era um Santuário para a simplicidade e a pobreza e a vida dura da gente do campo. Hoje está cheio de corrupção. Há lá cartéis de droga e de tráfico humano, há crime organizado, há hotéis de luxo e casinos; entra-se num hotel de peregrinação ao som da música de rock e vê-se televisão sem censura. Mas Nossa Senhora está lá para aqueles que verdadeiramente A procuram.

No entanto, isto será feito como Ela deseja.

Um grupo de peregrinos viu-me e pediu-me se os podia acompanhar ao local da aparição do Anjo e dirigi-los nas mesmas orações que este ensinara aos pastorinhos. Respondi que sim, que era uma honra. Chegámos ao local, nos arredores da cidade, um sítio muito pedregoso e primitivo, praticamente sem alteração em relação ao que era há quase 100 anos atrás. A guia portuguesa da peregrinação disse: ‘Está bem, Senhor Padre, agora podemos rezar.’



O Padre Gruner a distribuir a nossa literatura sobre Fátima a milhares de pessoas na Marcha pela Vida.

E eu disse: ‘Ajoelhem-se no chão e inclinem a cabeça até tocarem com a testa no pó do chão.’ Então, recitei a oração ensinada pelo Anjo. Toda aquela camionete cheia de peregrinos fez do mesmo modo. Repeti a oração três vezes. No final, a guia portuguesa, furiosa, sacudindo o pó da saia, disse-me que nunca na vida tinha visto semelhante coisa,

um escândalo daqueles, em todos os seus anos como guia de peregrinações a Fátima. Que direito é que eu tinha de pôr os peregrinos a rezar numa posição tão ridícula?

Eu só respondi: “Talvez a Senhora devesse ler de novo a história de Fátima”.

“Talvez a Senhora devesse refrescar a memória, no que diz respeito ao modo como nós somos preparados pelos Anjos para vermos Nossa Senhora e para vermos a Deus. Somos preparados no espírito de adoração.

“Foi esta maneira que o Anjo ensinou aos pastorinhos, porque é assim que os Anjos se aproximam de Deus, especialmente no Santíssimo Sacramento da Eucaristia. Os pastorinhos ficaram tão tocados por este modo de rezar que muitas vezes se viam a rezar curvados até ao chão, exactamente como o Anjo lhes tinha mostrado. E, como Santa Bernadette, eles traziam o Terço para o rezarem, com Nossa Senhora a guiá-los, a ensinar-lhes como deviam rezar a Avé-Maria. Devagar.”

Ninguém reza tão bem como aqueles que aprenderam directamente com Nossa Senhora!

Houve conversões entre os que viram Santa Bernadette a fazer o Sinal da Cruz.

Ela que começou, receosa, por atirar água benta a Nossa Senhora, acabou por ser a Sua mais intrépida defensora. Os pastorinhos de Fátima não eram pequenos demais para aprender a rezar bem, nem a contemplação dos mistérios divinos ultrapassava o seu nível de compreensão.

Os Religiosos muito frequentemente são chamados em tenra idade, geralmente por altura da sua Primeira Comunhão Solene.

Mais uma vez, a vida angélica, a oração e a adoração, a atenção ao Céu, o Santíssimo Sacramento, são as principais doutrinas desta primeira imagem de Fátima e as maiores doutrinas da nossa Fé Católica.

O Imaculado Coração de Maria

Olhemos agora para o centro. É de Nossa Senhora a imagem central do tríptico.

A seguir ao nosso Salvador, Ela é a primeira religiosa, a primeira alma consagrada, votada ao “Laus Perennis” na terra, que é a vida dos Anjos no Céu, os louvores incessantes a Deus. Foi esta a Sua consagração no templo e toda a Sua vida na terra.

Fátima é a coroa das Suas Mensagens, a Sua iluminação, os Seus avisos e instruções, os Seus Segredos... É também a revelação da Sua vocação, vivida na terra e no Céu.

Mas se Ela nos apareceu como Ela diz, para trazer a devoção ao Seu Imaculado Coração, não se refere aos problemas superficiais que são apenas a camada exterior dos erros da Rússia. Não falaria do Coração se não quisesse falar da vida espiritual.

Neste quadro está o grande mistério, o grande milagre, um prenúncio do que há-de vir, talvez em nossa vida. Ela quer salvar-nos, recordar-nos que Ela foi estabelecida por Deus como a nossa Co-Redentora permanente e definitiva. Porque, de facto, ecoou as palavras de Nosso Senhor: “Sem Mim, nada podeis...”

Ela apareceu ao mundo como Nossa Senhora do Carmo, apresentando o Escapulário Castanho, o manto de graça, nossa protecção. Ela é a fundadora dessa grande Ordem Religiosa contemplativa, à qual a Irmã Lúcia daria o resto da sua longa vida. Não é uma coincidência, porque as palavras de Nossa Senhora não são a Sua opinião; são ensinamentos, são dogma, são doutrina sobrenatural. As Suas palavras são a própria essência da Teologia ascética e mística que leva os grandes santos místicos e os doutores da Igreja a ficarem paralisados em êxtase contemplativo. As Suas palavras são ditadas por Deus, Que na Pessoa do Espírito Santo, A cobriu com a Sua sombra no princípio da Sua missão terrena, para que Ela fosse a chave do mistério da Encarnação, o mistério da salvação eterna. “Sem Mim, não podeis ser salvos.”

As multidões reuniam-se para verem as aparições; mas, em vez de verem Nossa Senhora, só podiam olhar para os pastorinhos.

Mas, longe de ficarem desapontados com este aspecto humano das aparições, quando observavam os pastorinhos viam o mais puro da oração, o mais puro da contemplação celeste reflectido no rosto e na atitude corporal dos pastorinhos.

Este exemplo de oração pública é exactamente o mesmo da Vida Religiosa.

Nossa Senhora fala de Reparação

Nossa Senhora fala de mais um dos princípios fundadores da Vida Religiosa, que é a Reparação. É o pão quotidiano dos religiosos. É agora proposto a todo o mundo como um meio de perseverar. A Reparação pela ofensa da blasfêmia. A blasfêmia do erro, particularmente do erro em relação à doutrina mariana.

Se Nossa Senhora é, de facto, a maior criação de Deus, então o conhecimento preciso dessa maravilha é igualmente importante para nós.

Nossa Senhora chama à ignorância da Sua natureza, que é a Imaculada Conceição, a ignorância da Sua missão, que é a de ser a nossa Co-Redentora e Mediadora de Todas as Graças; e a esta ignorância chama blasfêmia. A devoção dos Primeiros Sábados, que corresponde ao privilégio sabatino ligado ao Escapulário Castanho, é a partir de agora o nosso meio de perseverança, porque esta devoção envolve meditação, implica a consideração dos 15 mistérios da nossa Fé.

A doutrina mariana é central em cada um deles.

São José, modelo da Vida Consagrada

Olhemos agora para o terceiro quadro.

Esta terceira parte diz respeito ao segredo de todas as doutrinas marianas.

Se queremos realmente conhecer a verdade, se queremos realmente compreender Nossa Senhora, devemos perguntar ao homem que A conheceu melhor que ninguém, para além de Jesus. E se queremos amar a Nossa Senhora como Ela merece, e conhecer o Seu Imaculado Coração, devemos perguntar ao homem que conhece este Coração e que é o maior admirador de Nossa Senhora. S. José é a chave deste conhecimento e deste amor. Não podemos amar o que não conhecemos. Ele conhece Nossa Senhora, e guiar-nos-á sem haver qualquer perigo de erro.

S. José, com a sua força máscula e as suas mãos calejadas, é de facto o padroeiro de todo o trabalho para glória de Deus, o que não é exactamente o que vemos frequentemente em muitas imagens piedosas. S. José segura um lírio, que não é apenas o símbolo da pureza, mas também o símbolo da justiça.

Os reis da Cristandade seguravam um lírio na Corte, em vez do ceptro, mostrando, pelo simbolismo do lírio, a primazia da unidade entre o poder e a justiça num Reino católico. S. José segura este mesmo lírio.

O seu exemplo recorda-nos também que Fátima é um foco do homem: do homem convertido, do homem espiritual, do homem de oração, do homem que está perto de Jesus e Maria – que é a figura central da grande restauração. A mulher faz da casa um lar, ela é o coração da Família; mas o homem é a cabeça: é ele que forma a Família.

Que ninguém se engane a respeito disto: S. José é uma parte essencial da Mensagem de Fátima.

A necessidade urgente da Consagração está no centro da Mensagem de Fátima.

A consagração é a separação de algo do seu uso normal para ser exclusivamente usado por Deus. À Vida Religiosa também se chama vida consagrada pela mesma razão. As almas são consagradas a Deus para o Seu serviço, para a Sua honra e glória, e para cumprir a missão da Sua vontade divina.

Há um modelo desta vida consagrada:

É São José.

Os Fiéis só podem fazer a consagração a três pessoas: Nosso Senhor, Nossa Senhora e S. José.

S. José é a terceira parte do tríptico.

Segurando nos braços o nosso Salvador, Nosso Senhor unido a S. José, os dois fazem juntos o Sinal da Cruz, abençoando assim todo o mundo.

S. José é o Protector e o Padroeiro dos Religiosos Contemplativos, o auxiliar de tudo o que é feito para glória de Deus, o Padroeiro e todos os que trabalham em prol do Reino do Céu.

Pio XI escolheu-o como o nosso Padroeiro, o nosso Protector e nosso chefe na luta contra o Comunismo, e especialmente como remédio contra o alastramento dos “erros da Rússia.”

Há um pormenor pouco conhecido sobre os últimos momentos da vida do Papa João XXIII.

Ele, que rezava o Rosário completo todos os dias, recebeu a notícia da sua morte iminente, devido ao estado avançado da sua doença. Foi referido que ele disse não uma, mas duas coisas:

**“Parem com o Concílio!” e
ainda “Ponham o nome de
S. José no Cântico da Missa.”**

Foi em 13 de Novembro de 1962, festa de Todos os Santos das Ordens Religiosas. Seria uma resposta favorável a sete petições anteriores, feitas por várias congregações religiosas. Se nos referirmos à terceira petição, veremos uma assinatura preeminente: a do Cardeal Giuseppe Sarto, Patriarca de Veneza, o futuro S. Pio X. O sétimo e último pedido foi feito pelos Padres da Santa Cruz do Oratório de S. José, no Québec. As suas orações foram atendidas.

Recorramos a nosso Pai adoptivo, chefe da Sagrada Família, terror dos demónios, protector das virgens, Esposo Imaculado e Guarda da Imaculada Conceição, glorioso Padroeiro da Igreja Católica Universal. Quando imaginamos quão maravilhosa e radiante era a pureza sem mancha na alma e no corpo de Nossa Senhora, livre de pecado e infalivelmente forte em todas as virtudes e dons do Espírito Santo, podemos fazer o mesmo, usando o mesmo critério: imaginar o que teria sido o homem, como teria sido este homem extraordinário, escolhido a dedo por Deus Todo Poderoso para proteger a Virgem das Virgens e A guardar com a sua vida.

S. José mostra ao mundo como levar a cabo uma missão

Ele compreendeu o seu dever através de uma visão, de um sonho em que recebeu as instruções de um Anjo. Isto é o símbolo da contemplação e do estado de oração intensa; depois desta comunicação mística de ordens, a sua acção foi decisiva: fuja para estarmos seguros, para onde Deus nos mandar.

Se tivéssemos o mesmo sentido de missão e dever celestes, as coisas seriam hoje muito diferentes. Se ele tivesse mais uma vez que “fugir para o Egipto”, utilizando esta analogia, se a Mensagem de Fátima fosse forçada ao exílio, no contexto da actual crise, S. José, tal como aconteceu na primeira fuga para o Egipto, será também o caminho de regresso; será o guardião do nosso regresso, da nossa conversão. Será a causa instrumental do regresso de Nosso Senhor e Nossa Senhora para a Mensagem de Fátima.

A esta luz, quer dizer, ao lado de Fátima que é um encorajamento e uma confirmação dos que aceitam, compreendem e põem em prática as admoestações de Nossa Senhora, temos a acrescentar o seguinte:

A Tradição é para ser passada adiante – não para alcançar de trás

As comunidades religiosas florescem, até mesmo a transbordar, onde existe um verdadeiro regresso à Tradição. Tradição, do Latim “*traditio*”, é passar para a frente, não alcançar para trás. Não tem nada a ver com a nostalgia do passado. Tem muito pouco a ver com as convenções e o costume. É fidelidade à imutabilidade de Deus, à estabilidade da Revelação. “*Ego sum Deus, non mutor*. Eu sou Deus e não mudo,” lemos no livro do Deuteronomio. A fonte da Tradição é o próprio Deus, Ele que É, não se desenvolve nem sofre evolução. E assim como é a causa, assim são os efeitos:

Onde a liturgia tradicional é exclusiva, onde há uma integridade da vida exterior e interior, onde a formação religiosa se baseia na Regra original dos fundadores das diversas Ordens Religiosas, onde o Tomismo é a base de toda a formação filosófica e teológica, segundo a Encíclica *Æterni Patris* de Leão XIII, onde os escritos do Papa S. Pio X nos avisam sobre a presente crise, ao lado de Pio IX, Pio XI, Pio XII e todos os Papas que escreveram em termos proféticos para avisar a Igreja sobre o que está a acontecer hoje.

As comunidades que estão actualmente a virar-se para uma verdadeira restauração, segundo estes elementos da Tradição, são claramente o futuro da Igreja e a antecipação do Reino do Imaculado Coração.

A Profecia de Fátima está agora sobre nós.

Para esta geração é que nós nascemos!

Apesar das perguntas que todos temos, apesar da confusão e da desorientação diabólica de hoje, o Senhor Deus Todo-Poderoso quer que nós sejamos Seus Apóstolos nestes tempos difíceis.

É à geração actual que foi passado o testemunho da Tradição.

É a única luz que brilha na escuridão do mundo moderno, e possa ela ser guardada inviolavelmente nas nossas mãos, embora sejam indignas.

Nossa Senhora falou da Sua doutrina celeste em muitos lugares privilegiados da terra. Em Quito, no Equador, disse que os Religiosos serão parte da grande restauração. Os nossos fundadores disseram o mesmo: construireis sobre as ruínas, mas no fim, das congregações monásticas virão grandes confessores e mártires, que viram ajudar muitas almas.

Devemos, portanto, ser santos!

O Sagrado Coração de Jesus concedeu locuções e aparições aos nossos fundadores durante o pontificado do Papa Pio IX, dizendo: Não deveis ser apenas santos; “Deveis ser *grandes* santos,” e repetiu isto três vezes com mais insistência. “O Meu Coração será a prova da Minha promessa.”

Termino com as palavras que Nossa Senhora proferiu em La Salette, que foi o grande prelúdio e a preparação para Fátima:

“Deus cuidará dos Seus servos fiéis e dos homens de boa vontade. O Evangelho será pregado por toda a parte, e todos os povos e nações virão a conhecer a verdade.

“Faço um apelo urgente ao mundo. Dirijo-me aos verdadeiros discípulos do Deus vivo, Que reina no Céu; dirijo-me aos verdadeiros seguidores de Cristo feito homem, o único Salvador dos homens; dirijo-me aos Meus filhos, os verdadeiros Fiéis, que se confiaram a Mim para Eu trazer nos Meus braços, por assim dizer, aqueles que viveram no Meu espírito.

“Finalmente, dirijo-me aos Apóstolos dos Últimos Dias, os discípulos fiéis de Jesus Cristo, que viveram no desprezo do mundo e de si próprios, em pobreza e em humildade, em desprezo e em silêncio, em oração e em mortificação, em castidade e em união com Deus, em sofrimento e desconhecidos pelo mundo. Chegou a altura de saírem e de encherem o mundo de luz. Ide e revelai-vos como sendo os Meus filhos queridos. Estou ao vosso lado e dentro de vós, desde que a vossa Fé seja a luz que brilha em vós nestes dias infelizes. Que o vosso zelo vos torne famintos da glória e honra de Jesus Cristo.

“Lutai, filhos da Luz, vós que sois os poucos capazes de ver.

“Porque agora é o tempo de todos os tempos, o fim de todos os fins...”

Deixo-vos com estes pensamentos sobre aqueles cuja vida está escondida com Cristo, nos mosteiros que ainda restam pelo mundo, os religiosos cuja vocação é rezar e sacrificar as suas vidas por vós. Vamos crescendo pela graça de Deus, pela nossa fidelidade à Tradição, pela nossa devoção a Nossa Senhora, pelo papel que havemos de desempenhar no drama de Fátima.

Recomendamos as nossas comunidades às vossas orações.

Muito obrigado!